



Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

Sede Provincial

Av. Eng. Ludolfo Boehl, 256 – Cx. Postal 11.510 – Teresópolis

90879 – 970 - Porto Alegre – RS – Brasil

Fone/Fax: 55 51 3318.6200

www.ieab.org.br

Carta Pastoral dos Bispos da IEAB, 1997

Sexualidade Humana

A sexualidade é um dom de Deus. As relações sexuais exercidas no contexto do amor e do respeito mútuos são consideradas como as coisas boas que Deus criou. Como bispos, recomendamos o diálogo, o bom senso e a preocupação pastoral com as pessoas de orientação homossexual na comunidade.

1. Afirmamos que a sexualidade é um dom de Deus e que as relações sexuais, exercidas no contexto do amor e do respeito mútuo, não só devem ser aceitas, mas também consideradas como as coisas boas que Deus criou. Por outro lado, a promiscuidade sexual entre pessoas do mesmo gênero ou gêneros diferentes deve ser combatida, por ser contrária ao ensino das Escrituras.

Entretanto, a Igreja deve receber com amor pessoas de qualquer raça, cultura, classe social ou orientação sexual. Afinal, como cristãos, somos portadores da promessa do Espírito Santo, que nos conduz à Palavra feita carne, que acolhe os abandonados, os incompreendidos, os marginalizados, que demonstra amor e compaixão à mulher apanhada em adultério, que conversa com a mulher samaritana e afirma a santidade do homem e da mulher em santo matrimônio.

2. A sexualidade é parte integrante do ser humano. Essa realidade abençoada se expressa em atos de conduta, que se convertem em atos de afeição, relação mútua e conhecimento recíproco entre homem e mulher. Isso envolve sempre uma comunidade. Por isso, o povo bíblico estabeleceu um determinado padrão de conduta, porque as relações sexuais não realizam toda sua

potencialidade, se não levar em consideração o amor e a justiça em relação às outras pessoas. Portanto, os atos de violência sexual são iníquos.

3. A Conferência de Lambeth de 1988, no que concerne a família e matrimônio, não conseguiu eliminar a confusão, provocando ensino sobre sexualidade humana. Algumas províncias vêm afirmando que o homossexualismo é pecaminoso, enquanto outras adotam uma atitude pastoral contextualizada. A questão sexual, que abrange todos os aspectos da vida social e individual, ainda não está de todo resolvida. Os estudos dos fatores que contribuem para as diferentes compreensões em relação ao homossexualismo continuam; e, como bispos, recomendamos o diálogo, o bom senso e a preocupação pastoral com as pessoas de orientação homossexual na comunidade. Não podemos assumir posições finais sobre a ordenação de homossexuais ou a benção de uniões de pessoas do mesmo sexo, porque na própria Comunhão o assunto ainda está em processo de amadurecimento. A Bíblia, em alguns textos, condena explicitamente o relacionamento homossexual, embora, em sua maioria, seus textos condenam a promiscuidade, a orgia ou o deboche. Entretanto, devemos entender que Bíblia não é um

ditado de Deus, mas sim a Revelação de Deus carregada pela interpretação de seus autores, que trazem nela as influências de sua cultura e época (viviam eles numa sociedade patriarcal e machista).

4. E necessário que a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil inclua em seus programas educacionais e pastorais estudos e orientações sobre a sexualidade humana, levando em conta o ensino das Escrituras, o conhecimento das ciências humanas, a experiência da tradição anglicana e uma compreensão contextualizada da controvertida questão, para que os seus eclesianos, livres de idéias pré-concebidas e na visão de uma sexualidade cristã sadia, possam assumir o dom da sexualidade no contexto da comunidade da fé e respeitar os outros.

*Dom Glauco Soares de Lima
(Bispo Primaz)*

*Dom Sumio Takatsu
Dom Cláudio V. de Senna Gastal
Dom Clóvis Erly Rodrigues
Dom Sydney Alcoba Ruiz
Dom Luiz Osório Pires Prado
Dom Almir dos Santos
Dom Jubal Pereira Neves*